



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Portal O Estado

Data: 26/09/2010

Link:

http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cadernoID=34¬icialID=54840

Caderno / Página: - / -

Assunto: Água sanitária é eficaz no combate à larva

Água sanitária é eficaz no combate à larva

Pesquisa encomendada pela Associação Brasileira das Indústrias de Álcalis, Cloro e Derivados, aponta que a utilização da conhecida água sanitária chega a ser 100% eficiente



De janeiro a setembro deste ano, a Célula de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde notificou 35.429 casos de dengue em Fortaleza. Desses, 29.494 foram confirmados. Cinco pessoas morreram vítimas de dengue hemorrágica e no mesmo período, 19 óbitos foram registrados como resultado de complicações oriundas da doença.

Segundo o último boletim da Secretaria da Saúde do Estado (SESA), no Ceará, até esse mês, foram confirmados 49.304 casos de dengue. Ainda conforme a SESA, em setembro, o município de Fortaleza registrou transmissão de dengue, com 51 casos confirmados.

Tais dados, sem dúvidas, geram preocupações na população. Para combater o mal que assola o Estado, novas alternativas são bem-vindas. A boa notícia, é que dentre pesquisas realizadas, os profissionais tem encontrado caminhos econômicos e práticos, que podem ser utilizados pela população para a erradicação da larva do mosquito.

Conforme uma pesquisa encomendada pela Associação Brasileira das Indústrias de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor), conduzido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo (USP), a utilização do hipoclorito de sódio, a conhecida água sanitária, chega a ser 100% eficaz na eliminação das larvas.

Geralmente usada como produto de limpeza, na lavagem de pisos e azulejos ou como alvejante de roupas, a água sanitária, ganha agora nova utilidade. De acordo com a pesquisa, o uso de 10ml da substância em concentração 2,5%, geralmente, diluída em um 1 litro de água é eficaz no combate ao *Aedes aegypti*, por até 20 dias.

O estudo justifica, que isso é possível devido ao alto poder residual do cloro que permanece ativo, mantendo a desinfecção da água durante esse tempo.

Os pesquisadores alertam também para o cuidado que a população deve ter com plantas e flores, que são potenciais acumuladores de água. Nesse caso, a água sanitária diluída em água, obedecida as proporções, pode ser usada para regar as plantas, sem causar mal as mesmas.

Outras medidas

Na realidade cearense, segundo o professor Doutor do Laboratório de Biopolímeros da Universidade Federal do Ceará, Haroldo César Bezerra, tanto o uso da água sanitária, como outras alternativas para o combate a larva já são pesquisadas.

Conforme ele explicou, qualquer alteração do Ph do ambiente aquático, onde a larva desenvolve-se, é uma ação potencial para destruição da mesma. “A larva é um ser muito sensível, substâncias que de alguma maneira perturbem esse meio tendem a contribuir para a eliminação”, acrescentou.

O uso do óleo da planta alecrim pimenta, diluído em água é uma das alternativas. A semente de moringa oleífera, conforme Haroldo, também pode ser usada para combater as larvas do mosquito. E, o óleo das folhas de canela-de-cunhã, segundo o pesquisador, também resulta na mortalidade de larvas.